



Vol 18, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 1298-1317

**Análise do filme “*Encanto*” à luz da psicanálise: pistas para aprendizagem baseada em estudo de caso.**

**Analysis of the movie “*Encanto*” through the lens of psychoanalysis: clues for case-based learning.**

**Vitória Gonçalves Uchoa<sup>1</sup>**

**Samanta Beleza da Silva Almeida<sup>2</sup>**

**Enio de Souza Tavares<sup>3</sup>**

## RESUMO

**Resumo: O Ensino e a Aprendizagem da Psicanálise na Universidade com Estudos de Caso**

O ensino da psicanálise na universidade, mesmo sem visar à formação de psicanalistas, enfrenta desafios devido à complexidade teórica e à ausência de prática. Estudos de caso, como a análise do filme *Encanto* presente nesse artigo, mostram-se valiosos para trabalhar conceitos como desenvolvimento, dinâmica familiar e mecanismos de defesa. Explorar os personagens e suas relações ajuda os estudantes a compreender como conflitos internos e familiares refletem dinâmicas inconscientes. Essa abordagem aproxima teoria e prática, facilitando a fixação dos conceitos. A análise de narrativas ficcionais, como *Encanto*, preenche lacunas deixadas pela falta de prática clínica, enriquecendo o ensino e desenvolvendo habilidades analíticas.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Estudo de Caso; Universidade; Teoria; Prática.

## ABSTRACT/ RESUMEN

**Abstract: Teaching and Learning Psychoanalysis at the University through Case Studies**

The teaching of psychoanalysis at the university, even without aiming to train psychoanalysts, faces challenges due to theoretical complexity and the lack of practical application. Case studies, such as the analysis of the film *Encanto* presented in this article, prove to be valuable for addressing concepts such as development, family dynamics, and defense mechanisms. Exploring the characters and their relationships helps students understand how internal and family conflicts reflect unconscious dynamics. This approach bridges theory and practice, facilitating the retention of concepts. The analysis of fictional narratives, like *Encanto*, fills gaps left by the absence of clinical practice, enriching education and developing analytical skills.

**Keywords:** Psychoanalysis; Case Study; University; Theory; Practice.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo visa demonstrar uma metodologia de ensino da psicanálise no contexto universitário utilizando a análise de um filme como estudo de caso, no contexto de uma disciplina obrigatória do curso de psicologia da Universidade Federal do Amazonas. O estudo de caso é um termo utilizado tanto para se referir a pesquisas de cunho qualitativo quanto quantitativo e ainda pode estar relacionado a atividades acadêmicas de ensino e aprendizagem que imitam e exercitam os métodos estudados (Casarin & Porto, 2021).

O relato de caso é, então, uma ferramenta de estudo que descreve um caso relevante para ampliar o conhecimento e gerar hipóteses para novos estudos, sempre respeitando a privacidade do participante. No entanto, como os personagens deste artigo são fictícios, seus nomes podem ser mencionados (Goldim & Fleck, 2010). Neste contexto, o artigo não trata de um caso clínico, mas de uma produção cinematográfica que serviu como mediadora da aprendizagem, utilizando o modelo de metodologias ativas, especificamente a “Aprendizagem baseada em estudo de caso”.

Por essa via buscou-se, então, explorar as possibilidades de ensino da psicanálise no contexto universitário, especialmente em instituições que não têm a estrutura necessária para formar psicanalistas. Ele discute como a psicanálise, tanto em sua teoria quanto prática, é ensinada na universidade, com foco na realidade da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Explora-se, então, o ensino da psicanálise por meio do estudo de caso, utilizando a análise das personagens Mirabel e Alma do filme *Encanto* como exemplo para a disciplina de “Tópicos Especiais em Psicologia Clínica”.

A metodologia é escolhida devido à dificuldade de aplicar o conteúdo teórico da psicologia clínica psicanalítica na prática. O estudo de narrativas dramáticas, como o de *Encanto*, é visto como uma maneira apropriada para lidar com esse desafio, considerando que o cinema, com suas características compositivas, possibilita a exploração de diversos aspectos do ser humano e da realidade. Ele utiliza elementos visuais, narrativos, sonoros e emocionais para refletir, questionar e investigar experiências humanas, sociais e culturais, ampliando o entendimento sobre o mundo e as relações humanas (Bueno & Zanella, 2021).

Contextualizando, o filme conta a história de uma grande família



colombiana abençoada com poderes mágicos (dons) concedidos por uma vela mágica conhecida como milagre, porém Mirabel, não recebe um dom. Quando o milagre começa a enfraquecer, a trama a acompanha enquanto ela tenta salvar os poderes da família e busca validação da matriarca, Alma. O longa aborda temas como dinâmicas familiares, luto e perda, além de tocar de forma sutil no trauma intergeracional. Estudos de caso feitos com os personagens analisam as questões psicológicas pessoais e familiares apresentadas ao longo do filme.

## **2. METODOLOGIA**

**2.1. O ensino da técnica psicanalítica:** um desafio para um curso de Psicologia.

Ao longo da história da psicanálise, a transmissão de seu conhecimento tem sido um tema recorrente de reflexão. Em *"Sobre o Ensino da Psicanálise nas Universidades"* (Freud, 1918, como citado em Monteiro, 2002), destaca-se que a universidade, em geral, não é suficiente para formar psicanalistas. Para isso, é necessário que os profissionais busquem aperfeiçoamento por meio de literatura especializada, reuniões científicas, troca com membros experientes e supervisão prática com outros profissionais. O papel da universidade seria ensinar algo sobre a psicanálise e proporcionar aprendizado a partir dela.

O inconsciente, foco da psicanálise, caracteriza-se como inesgotável e inatingível, inserindo-se no campo do “não saber” e contrastando com o ensino universitário tradicional, baseado em discursos científicos e lineares (Monteiro, 2002). Rosa (2001) menciona Grosso (1992), que argumenta que a psicanálise não pode ser transmitida como qualquer outro saber e que seu ensino universitário é insuficiente para formar psicanalistas, alinhando-se à visão de Freud. Por outro lado, Roudinesco (2000) defende que as universidades e departamentos de psicologia são espaços importantes para preservar aspectos centrais, como a vanguarda do freudismo.

Levando em consideração quando estamos falando de uma pluralidade de conceitos e de teorias que muitas vezes se apresentam como divergentes, uma pergunta latente é: o que se ensina da psicanálise nos espaços universitários? Primeiro entendamos que o que acontece com a psicanálise na universidade é um compromisso com a parcialidade da verdade, o que difere de



outras disciplinas. Carneiro e Pinto (2009) ao citarem Maurano (2006), novamente trazem luz à questão da psicanálise ser a transmissão de um saber que não se sabe, ou seja, a transmissão de um enigma. Só essa afirmativa já daria espaço para que a psicanálise fosse rechaçada no meio acadêmico.

Vaisberg (1999) trabalha que Freud foi nítido ao afirmar que na universidade só é possível um ensino “dogmático crítico” a respeito da psicanálise, pois esse ambiente só poderia se encarregar parcialmente da formação por meio de aulas expositivas. Isso estaria inviabilizando o fornecimento de um campo prático adequado para a experiência transferencial na qual é produzido o conhecimento sobre o inconsciente e essa é uma das motivações do nosso artigo.

O processo de ensino vai além de uma simples transmissão de conteúdo, focando na forma única como cada aluno o recebe e o interpreta, permitindo indagações e expansões do pensamento inicial, fundamentais para um bom raciocínio clínico (Carneiro & Pinto, 2009). Diante dessa complexidade, é necessário adotar boas estratégias didáticas para garantir que o método psicanalítico não se perca, mas se fortaleça, promovendo a transferência e considerando a singularidade dos casos, permitindo questionamentos e inferências que não seriam alcançados apenas por leitura de textos ou exposição didática (Carneiro & Pinto, 2009).

A psicanálise exige que os estudantes integrem teoria e prática, mas no ambiente universitário, geralmente, é dada ênfase apenas à carga teórica, criando uma lacuna que os alunos precisam preencher por iniciativa própria. No caso da disciplina *Tópicos Especiais em Psicologia*, a teoria psicanalítica é abordada no plano de ensino, mas é necessário realizar adaptações e articulações em sala de aula para aproximar o conteúdo teórico da prática, como exemplificado pela experiência do autor do trabalho, pois não é uma disciplina que exija atividade prática conforme o atual projeto pedagógico do curso de psicologia da UFAM.

O desenvolvimento do raciocínio clínico na psicanálise é crucial no contexto universitário, onde a conexão entre teoria e prática é frequentemente desafiada. O método estudo de caso é uma alternativa eficaz para superar essa lacuna, pois amplia a compreensão do aluno, exercitando o raciocínio clínico. Essa abordagem permite a reflexão sobre diversos fenômenos (individuais,



grupais, organizacionais ou políticos) por meio da análise de situações reais, formulação de hipóteses e explicações teóricas, sem a necessidade de experimentos, mas com base na observação e no pensamento clínico (Belisario, 2022).

## 2.2. Aprendizagem baseada em estudo de caso

O estudo de caso é um método de ensino que aprofunda uma temática específica, oferecendo novas perspectivas e soluções para problemas semelhantes. Ele permite analisar situações reais ou simuladas, contribuindo para habilidades como resolução de conflitos, tomada de decisão e trabalho em equipe (Spricigo, 2014). Esse método envolve participação ativa dos estudantes, geralmente em ambiente colaborativo, com casos baseados em eventos reais ou plausíveis que contam uma história. Segundo Yin (2001), essa abordagem também responde às questões “por quê” e “como”, facilitando a compreensão de fenômenos sociais.

Apesar da estruturação desse tipo de ensino variar relativamente, sua estrutura mais básica se caracteriza por sua construção em torno de um ou mais objetivos específicos, seguido por questões a serem respondidas pelos estudantes. Essas questões se tornam guia para análise dos saberes necessários para resolução da problemática, pesquisando, estudando e debatendo em grupos, permitindo, por fim, que o professor finalize esses debates, dando um retorno integrador dos conteúdos levantados, mesmo que nem sempre haja uma solução absoluta para o caso estudado (Spricigo, 2014).

Todos esses pontos considerados, no caso do filme *Encanto* no qual o presente artigo se baseia, o universo do longa se mostra extremamente fictício e fora da realidade, mas ao ignorar os pontos fantasiosos, as questões relacionais e psicológicas abordadas são muito críveis e possíveis de ocorrer no mundo real, sendo assim cabível de ser feito um estudo de caso exploratório, ou seja, com a finalidade de obter informação preliminar sobre o objeto de estudo (Yin, 2001 como citado em Coimbra & Martins, 2014). Além do mais, a fantasia do filme também pode muito bem ser tomada como aspectos do self e de suas fantasias inconscientes.

### 3. História do filme *Encanto*

*Encanto* (2021), produzido pelos estúdios Walt Disney, narra a história da família Madrigal, que é abençoada com um milagre representado por uma vela mágica. Esse milagre criou a vila de *Encanto*, protegida por montanhas, onde a família e a população local vivem. A vela também concede dons especiais a cada membro da família, habilidades únicas que ajudam a todos e garantem a continuidade do legado da família. A obra se passa na Colômbia e é implicitamente carregada também de fortes fatores culturais e históricos que repercutem diretamente na narrativa do filme e modo de agir dos personagens.

No início de *Encanto*, a personagem *Abuela* Alma narra à pequena Mirabel a história de como sua família recebeu um milagre. Alma, junto de seu marido Pedro, seus três filhos ainda pequenos e outras famílias, estava fugindo de um grupo agressivo. Ao cruzar um rio, Pedro decide ficar para atrasar os inimigos e acaba sendo assassinado, deixando Alma em grande dor. Nesse momento sombrio, Alma é agraciada com um milagre que não só salva todos, mas também dá à família uma casa mágica e dons especiais para os descendentes, com o objetivo de garantir que uma tragédia semelhante não aconteça novamente.

Dentre esses descendentes, destacamos aqui Bruno, um dos filhos de Alma e tio de Mirabel. Bruno recebeu o dom de ver o futuro, o que acabou sendo a causa de seu isolamento por “sempre prever tragédias”, o que foi visto por todos e, principalmente por Alma, como não benéfico para a família, eventualmente levando ele a fugir de casa.

Mostrada a importância dos dons para os Madrigal, acontece que Mirabel não recebe nenhum dom e isso causa uma quebra nas expectativas que sua família, mais especificamente que a *Abuela* Alma, colocaram sobre a jovem. A partir desse momento, a forma como a garota é tratada e vista muda completamente e uma hierarquia de importância surge. Dito isso, Mirabel cresce carregando o peso das expectativas familiares não atendidas e a segregação, tanto psicológica quanto física, algo que ocorreu com seu tio Bruno.

Mirabel busca desesperadamente a aceitação, especialmente da matriarca Alma, que representa a autoridade e o poder familiar. Quando o milagre que sustenta a magia da família é ameaçado, o filme foca na dinâmica emocional entre Alma e Mirabel. Alma, tentando proteger o milagre, perpetua a



segregação, enquanto Mirabel, apesar de não ter um dom mágico, luta pelo pertencimento e acaba desempenhando um papel crucial no salvamento da magia.

Tendo contextualizado brevemente a história, buscou-se criar uma intervenção terapêutica possível para as as personagens Alma e Mirabel Madrigal com base nas histórias de vida de cada uma, considerando suas personalidades e dinâmicas familiares. A intervenção focou em como as relações entre elas poderiam ser mais saudáveis. Utilizamos principalmente as teorias e as propostas técnicas de Donald Winnicott (1896-1971).

Para construir as intervenções, o filme foi revisto, e foram feitas anotações sobre possíveis perfis psicodinâmicos das personagens e seus relacionamentos. A partir das informações limitadas sobre suas vidas, foi criada uma linha do tempo que refletia o desenvolvimento psicológico de Mirabel e Alma, o que possibilitou formular hipóteses terapêuticas. Pelos limites da proposta deste artigo, optamos por apresentar as teorias à medida que os funcionamentos psíquicos das personagens fossem apresentados. Assim, segue a análise e possível proposta de intervenção psicoterapêutica de ambas as personagens.

### **3.1. A história pregressa da personagem Alma Madrigal**

No filme, Alma Madrigal exerce grande influência na dinâmica familiar. Seu passado traumático moldou sua forma de pensar e agir, levando-a a dar continuidade ao legado familiar e transferir essa responsabilidade para os outros membros. Bronfenbrenner (1979/1996, citado em Cecconello et al., 2003) destaca que, na relação familiar, o equilíbrio, poder e reciprocidade são essenciais, com as ações de um membro influenciando os outros, direta ou indiretamente. No entanto, alguns membros possuem mais influência do que outros.

Após seu marido Pedro ter se sacrificado pela sua família, a personagem assume o papel de guardião do milagre, sendo vista como uma matriarca e figura representativa de autoridade. Alma deixa todos os familiares cientes de suas responsabilidades diante de *Encanto*, tanto que se faz presente em todos os cerimoniais de recebimento de dons e reiterando as responsabilidades de cada um.

No filme, observa-se a formação de papéis rígidos que devem ser

seguidos para manter a estabilidade familiar e comunitária. Quando esses papéis são comprometidos, a dinâmica familiar se desestabiliza, gerando conflitos e repercussões emocionais (Azevedo et.al., 2019). Alma se comporta de maneira controladora, desconsiderando a individualidade dos familiares em nome de um ideário perfeccionista, o que afeta diretamente o bem-estar deles. Isso é evidente no tratamento injusto que Alma dá a Mirabel, especialmente ao culpá-la pelo colapso da casa e pela destruição da magia, por Mirabel aparecer de forma ambígua nas visões de Bruno, não sendo possível definir se ela irá salvar ou destruir a magia, sem aceitar a possibilidade de que Mirabel possa ter um papel duplo na situação. Alma não vê a possibilidade da neta salvar o *Encanto*.

Diante desta ameaça, *Abuela* se abala e reforça a força da família com o dizer “a magia é forte, está tudo bem, nós somos os Madrigal”. No entanto, logo após, sozinha em seus aposentos, diante da vela, desabafa como se estivesse falando com Pedro e revela a sua fragilidade – não demonstrada quase nunca na frente da família ou de sua comunidade, o que adiciona camadas de sensibilidade à personagem.

### 3.1.1 Plano terapêutico interventivo

O filme já elabora o arco de redenção da personagem e resolução dos conflitos familiares existentes. Pela vertente psicanalítica Winnicottiana – ancorando-se principalmente no conceito de mãe suficientemente boa e nos papéis paternos e maternos – podemos elencar assuntos a serem abordados no ambiente clínico. Dentre eles, a exploração de Alma a respeito de seu entendimento sobre valores familiares, bem como a distribuição de papéis de gênero e de geração, adentrando camadas sobre sua própria identidade e o porquê tê-la reduzido ao papel de matriarca e autoridade na comunidade.

Além do mais, em um processo de anamnese e entrevistas iniciais, seria crucial analisar o luto e o cuidado com os filhos e a comunidade. Esses aspectos ajudam a compreender a rigidez e a falta de tempo e estrutura psíquica para lidar com suas questões, já que as responsabilidades impediram o processamento e a aceitação dos acontecimentos. A partir de uma visão Winnicottiana, é importante trabalhar a aceitação e exposição da vulnerabilidade, pois a capacidade de ser cuidado e de se mostrar frágil diante do outro depende da habilidade psíquica de ser vulnerável e permitir-se ser cuidado.





Caberia analisar o período gestacional da personagem, um momento chave para a elaboração do papel materno, permitindo espaço para planejamento e imaginação (Stellin et al., 2011, citado em Silvestre & Gonçalves, 2021). Nesse período, a presença de um terceiro sujeito, papel geralmente exercido pelo pai, é indispensável (Winnicott, 1964/1979 como citado em Arantes, 2018). Este vai agir em prol das mães, principalmente nesse momento vulnerável e novo que é o agir materno, no qual necessitam de muito apoio para poderem se dedicar a sua “função”, bem como informar e proteger, seja física ou emocionalmente (Winnicott, 1986/2005 como citado em Arantes, 2018). Tal situação demonstra-se corriqueira na cultura ocidental por conta dos papéis desiguais exercidos pelas questões de gênero dentro das famílias. E isso também se aplica no caso de Alma Madrigal, que perdeu a figura paterna de seus filhos.

De acordo com o possível progresso terapêutico, Alma poderia ser inserida numa psicoterapia familiar, no qual englobaria todo um macrosistema de relações. A partir das considerações de Pessoa et. al. (2023), podemos observar claramente o circuito retroalimentativo no qual a família está inserida, contexto em que o verdadeiro problema não é confrontado. Dessa forma, é elucidado a partir das considerações do autor que a abordagem familiar ampliaria o repertório de resoluções a partir da criação de um ambiente propício, visando quebrar o que perpetua o circuito: o medo de confrontar a matriarca, fazendo com que os membros apresentem baixo grau de autonomia e indiferenciação, sendo também necessário trabalhar com a aceitação de expectativas frustradas.

Trabalhados todos esses aspectos, principalmente sobre a expressão da vulnerabilidade, o filme propõe uma resolução quando Mirabel e Abuela se compreendem, especialmente após Mirabel descobrir o passado de sua avó, entendendo seus medos e preocupações. Segundo Ponzio (2018, citado em Souto, 2022), nesse momento ocorre um enfraquecimento saudável da identidade da família extraordinária com dons mágicos, idealizada por Alma, que começa a se abrir para a alteridade de Mirabel e das pessoas da vila. O final do filme é resolutivo e acolhedor, reconhecendo que os personagens são muito mais do que seus dons.

### **3.2. A história pregressa da personagem Mirabel Madrigal**



Como já estabelecido, Mirabel Madrigal acaba por não receber um dom como o resto da sua família, algo que marca profundamente não só a visão da jovem para consigo mesma, mas também a visão e o valor que seus familiares lhe atribuíam, sendo socialmente e psicologicamente excluída da dinâmica familiar. Vale ressaltar que apesar da infância completa da garota não se mostrar em tela, a narrativa deixa implícito que ela cresceu recebendo a ideia de que por não ter um dom ela não era especial, considerando a fala recorrente “você ganhará um dom tão especial quanto você” advinda de *Abuela*, além da ideia de que a jovem era um fardo para sua família e incapaz de ajudar.

Segundo Winnicott (1931 como citado em França et al., 2014), o desenvolvimento humano é um processo dinâmico e intrincado que se dá através de uma interação singular com o ambiente, principalmente durante a infância e adolescência. Esse processo inicia-se com uma fase de dependência absoluta, evoluindo para uma dependência relativa e, posteriormente, para a independência (que, em certa medida, também é relativa). Essa interação permite ao bebê – que inicialmente possui apenas uma tendência a existir e integrar-se a um corpo físico – desenvolver seu "ser". Essa constituição do "ser", a partir do "não ser", ocorre em diálogo com o ambiente, cuja influência pode começar até mesmo antes do nascimento.

Considerando que a família é o primeiro e mais presente grupo social com o qual a criança tem contato durante essa fase do desenvolvimento, essas interações, principalmente as relações entre figuras adultas e figuras infantis, são exímias para um crescimento bom e saudável.

Dito isto, ao ser rejeitada ainda tão jovem por sua família, pelas pessoas da vila e principalmente pela figura da matriarca, Mirabel cresceu movida pela ideia de compensar sua falta de dons e deixar sua família orgulhosa, algo presente durante toda a narrativa do filme, desde o início onde ela tenta ajudar a organizar a cerimônia de recebimento de dom de seu primo mais novo apenas para ser repelida novamente pela Alma, até quando o milagre corre perigo e ela decide que precisa salvá-lo pelo bem de sua família mas também para provar algo para si mesma e para todos.

É possível concluir com todos esses fatores da história que existe, além de muitos julgamentos vindos dos outros, uma grande autocrítica e baixa autoestima por parte da personagem principal, sempre buscando se provar para

receber o reconhecimento e se sentir realmente parte de sua própria família, ao mesmo tempo em que tenta fingir para o mundo externo que nada disso a incomoda.

### **3.2.1. Plano terapêutico interventivo**

É importante destacar que uma intervenção por meio de psicoterapia familiar com todos os parentes, principalmente os adultos, se faria necessária. Dessa forma, seria preciso descentralizar a Mirabel como portadora do sintoma dos problemas da família (paciente identificado) e investigar os padrões familiares que mantêm o problema se perpetuando, seguido de descobrir elementos do passado de cada familiar que influenciam o presente. Nesse caso, o acontecimento do passado poderia ser a Alma perdendo seu marido e lar e, por fim, redefinir o problema e testar as opções de novos modos de relações familiares (Pessoa; et al., 2023).

Isso estabelecido, monta-se a seguir uma proposta de intervenção específica a Mirabel, mas que possivelmente também poderia guiar uma intervenção parcial para com as outras crianças da casa, levando em conta suas especificidades. As possibilidades de intervenção baseadas na teoria do amadurecimento de Winnicott foram utilizadas na formulação do seguinte plano de intervenção psicoterapêutica e costumam se dividir em duas categorias: intervenções preventivas ou intervenções terapêuticas. As preventivas são as que focam em modificar as condições ambientais, baseando-se no manejo do ambiente. Já as terapêuticas são trabalhos psicanalíticos voltados para o indivíduo, buscando uma retomada do processo de amadurecimento diante das situações que interferiram na sua vida (Amiralian & Galván, 2009). Uma espécie de reedição da cena traumática para atualizá-la de forma bem-sucedida.

Antes de aplicar a teoria Winnicottiana, é importante considerar o conceito de "paciente identificado", que se refere à tentativa de elaborar uma terapia específica para relações familiares. Esse conceito difere da identificação projetiva de Melanie Klein, onde os pais projetam aspectos ansiosos de sua personalidade nos filhos, levando-os a agir conforme os medos dos pais (Nichols e Schwartz, 2007, citado em Rizzo e Schmidt, 2015). O paciente identificado é visto como o transmissor das problemáticas familiares, sendo criticado e frequentemente considerado a causa dos problemas, o que leva a família a



buscar terapia.

No filme é possível ver dois pacientes identificados que seriam o personagem Bruno e a personagem Mirabel, na qual concentramos nossas análises. Quando a magia começa a enfraquecer, Mirabel é a primeira a querer fazer algo para ajudar e também a primeira a ser culpada por isso estar acontecendo. Ao tentar falar sobre o problema, é silenciada, e quando as coisas pioram, é acusada de ser a causadora da situação. Então, todos esses pontos considerados, o primeiro passo para um tratamento terapêutico seria ajudar Mirabel e sua família a entenderem que ela não é o centro do desequilíbrio familiar, quebrando a corrente de trauma que a afeta e interpretando a colocação da personagem nesse lugar como uma forma de a família se defender de um conflito maior que se refere à verdades difíceis de serem aceitas. Esse processo é desafiador, pois Mirabel internalizou também essa culpa, especialmente após ver uma visão de Bruno no filme, onde se vê salvando ou destruindo o milagre e a casa, reforçando a ideia de que ela é a culpada.

Perto do final do filme Mirabel passa pelo processo de perceber o alto nível de cobrança que *Abuela* tem para com todos na casa e que o problema não é ela, visto na cena de confronto na qual *Abuela* culpa Mirabel por tudo de errado ocorrendo e a acusa de querer destruir a família. Com isso Mirabel tem seu momento de consciência no qual percebe que ela nunca será boa o suficiente para as expectativas irreais que Alma tem para ela e também para todas as pessoas da casa, culpando a avó pela destruição do milagre. Se formos pensar em termos psicanalíticos mais gerais, a personagem desenvolve uma certa flexibilidade egóica e forma interna capaz de suportar os investimentos superegoicos impositivos que fazem parte de seu próprio funcionamento e que encontra vazão e identificação com o modo moralista de funcionar de sua avó. Aí também há uma outra forma de identificação inconsciente e menos nítida no conteúdo manifesto.

Apesar de não ser tão simples quanto haver um único vilão, como a protagonista percebe no final do filme, essa foi a primeira interação em que Mirabel se impôs e percebeu que o erro não era ela, o que se mostra o primeiro passo importante no tratamento psicoterapêutico: poder implicar-se com o que é seu e diferenciar o que é conteúdo e sintoma de uma outra pessoa. Com o primeiro passo dado, é importante falar brevemente da importância de uma rede

de apoio nesse processo. Já citamos anteriormente que para Winnicott a presença do ambiente é essencial, algo que influencia continuamente a vida do indivíduo, do nascimento à morte. Dito isso, Mirabel precisaria de uma rede de apoio que a fornecesse um ambiente seguro e de afeto, algo que é possível perceber nos personagens Julieta e Augustin (os pais de Mirabel) e, mais à frente no filme, em Bruno (tio de Mirabel).

O pai Augustin, embora também influenciado em certo nível pelo poder da matriarca, é o primeiro a defender a filha e genuinamente confrontar Alma pela forma como trata Mirabel. Não nos é disponibilizado no filme ver como o pai agiu assim que Mirabel não recebeu seu dom, contudo, caso se assemelhe com a forma como ele a trata no momento em que o filme se passa, seria seguro afirmar que ele apoia sua filha e sua esposa em suas decisões e proporciona grande afeto sempre que possível.

O artigo “Análise winnicottiana do ambiente de acolhimento institucional de crianças em situação de risco” destaca que, segundo Winnicott (1962, citado em Silva, 2011), o pai deve fornecer apoio externo à mãe, protegendo-a da realidade exterior e permitindo-lhe cuidar da criança. Augustin tenta cumprir esse papel, embora parcialmente, ao não conseguir evitar todos os fenômenos negativos. Esse ponto teórico implica uma visão crítica dos papéis de gênero, já que o pai, enquanto função, não se envolveria diretamente nos cuidados com o bebê. A teoria sugere que uma rede de apoio para os cuidadores é essencial para garantir cuidados eficazes.

Julieta, apesar das dificuldades em se distanciar da criação de Alma por ser sua mãe, demonstra carinho e apoio por Mirabel, pedindo à mãe que seja mais gentil com ela. Para Winnicott, o amadurecimento pessoal depende de três fatores: hereditariedade, o indivíduo e o ambiente, sendo este último essencial, principalmente na relação saudável entre mãe e filho. Ele acredita que um ser humano saudável é aquele que, no desenvolvimento infantil, encontra condições para amadurecer, tornando-se integrado, consciente de si e capaz de enfrentar as adversidades da vida, com a relação com os pais desempenhando papel crucial nesse processo (Winnicott, 1971, como citado em Ortolan et al., 2017).

A relação mãe-filho é essencial para Winnicott, e, ao observar a interação entre Mirabel e sua mãe no filme, podemos supor que, até o momento em que Mirabel não recebe seu dom, suas necessidades básicas para um



desenvolvimento saudável estavam sendo atendidas. Após isso, Julieta falha parcialmente ao permitir que a segregação continue, mas ainda demonstra preocupação com a filha. Quando confronta Alma sobre seu tratamento de Mirabel, Julieta se mostra uma possível rede de apoio crucial para ajudar Mirabel a lidar com os efeitos dessa situação. A psicoterapia winnicottiana poderia suprir as falhas no ambiente que afetaram a filha.

Por fim, Bruno, apesar de suas ressalvas, apoiou Mirabel desde o princípio por se identificar firmemente com o que a sobrinha estava passando, sendo ele também um bode expiatório da família. Logo, ele a ajudou com o que podia para salvar o milagre e afirmou que ela era exatamente o que a família precisava naquele momento, ideia que converge em tudo que Mirabel buscava nesse tempo todo, aprovação. Dessa forma, os três primeiros personagens citados representam uma sustentação durante a psicoterapia que seria essencial para Mirabel seguir em frente.

Utilizando-se do pensamento winnicottiano acerca do ambiente facilitador, o ambiente suficientemente bom é aquele que oferece ao indivíduo a experiência de criar o ambiente, a manifestação de seu próprio ser. Então uma forma adequada de psicoterapia se daria pela ressignificação do ambiente de Mirabel, considerando que um ambiente adequado tem condições de favorecer um desenvolvimento saudável, além de que possibilita ao indivíduo reviver situações traumáticas de modo que ele possa vir a retomar seu processo de desenvolvimento.

Essa ressignificação do ambiente ocorre no final do filme quando a personagem principal é presenteada por sua família com uma maçaneta com sua inicial, algo que simboliza ganhar uma porta na casa e conseqüentemente um dom. Ao colocar a maçaneta na porta a magia retorna a casa, reacendendo o milagre, um simbolismo nada sutil, porém forte sobre um novo começo para a jovem.

A resolução mostrada no filme é utópica, mas na realidade poderia ser implementada por meio de um ambiente, como um clube pessoal, onde Mirabel e as outras crianças Madrigal interagissem sem as expectativas e julgamentos dos adultos. Nesse local, elas teriam autonomia, seus desejos e personalidades seriam ouvidos, e poderiam se ajudar mutuamente, estabelecendo regras de convivência criadas pelos próprios jovens.



Todo esse processo ajudaria a jovem, junto com seus familiares, a vivenciar um ambiente de apoio mais adequado, diferente do que experimentaram anteriormente. Isso traria benefícios como maior autonomia para a jovem, desvinculando-a da necessidade excessiva de aprovação familiar. Isso ocorre porque ela não recebeu o afeto necessário durante a fase de total dependência e houve falhas no apoio durante o período crucial de transição para a independência. Dessa forma, a jovem iria retomar as rédeas de seu processo de amadurecimento e enfim desenvolver seus traços de personalidade normalmente como já deveria ter acontecido.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste ponto as autoras do lugar de estudantes refletem sobre o processo de estudo de caso para a apropriação do conteúdo ensino tendo como especificidade os temas da técnica psicanalítica. Começamos dizendo que durante a graduação, em cumprimento a grade curricular, por vezes falta espaço para que os conteúdos teóricos possam ser adequadamente ligados à prática, fazendo-nos perder a real dimensão do trabalho a ser realizado, gerando questionamentos e inseguranças se nosso alicerce teórico será suficiente, se conseguiremos fazer o adequado raciocínio clínico. Dentro disso, uma alternativa encontrada na disciplina Tópicos Especiais em Psicologia Clínica, foi o estudo de caso e atividades pedagógicas voltadas ao exercício clínico.

Apenas com a aplicação prática foi possível ter dimensão concreta da complexidade presente na teoria psicanalítica. Durante o exercício pedagógico pudemos perceber as nossas dificuldades e com a ajuda dessa experiência e suporte do professor, pudemos preencher essas lacunas para melhor prática profissional.

A psicanálise, quando ensinada apenas de forma teórica, pode ser difícil de entender e aplicar corretamente. A falta de experiência prática pode levar a uma compreensão superficial da disciplina, dificultando a absorção dos conceitos. Os estudos de caso são uma alternativa importante, pois integram teoria e prática, especialmente em contextos acadêmicos com recursos limitados para atendimentos práticos. A análise da história de personagens, combinada com o conhecimento teórico, permitiu a construção de treinarmos a construção de uma intervenção terapêutica psicanalítica, embora com algumas dificuldades



devido à compreensão incompleta das histórias da obra cinematográfica. No entanto, ao integrar teoria e prática, o conteúdo tornou-se mais nítido e fixou-se melhor o aprendizado.

Além de consolidar o conhecimento teórico, a análise de casos ofereceu uma compreensão mais concreta da psicanálise, facilitando a internalização dos conceitos. O estudo contínuo de diferentes casos é essencial para ampliar o repertório e aumentar a confiança na aplicação da psicanálise. Assim, os estudos de caso se tornam uma solução viável para a falta de estrutura para atendimentos práticos diretos.

Dessa forma, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgata-se a questão principal abordada por esse artigo, o ensino e a aprendizagem da psicanálise nas universidades sem o intuito de formar psicanalistas, nesse caso por meio da utilização da ferramenta de estudo de caso, exemplificado por meio do estudo de caso e da criação de intervenções terapêuticas com as personagens Mirabel e Alma Madrigal do filme *Encanto*.

O primeiro passo do trabalho foi identificar, através de material teórico, o histórico do ensino e aprendizagem da psicanálise de forma geral, em seguida focando na transmissão desse conhecimento nas Universidades, com uma especificidade para a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mostrando a dificuldade existente nesse ensino por conta da falta de espaço para prática da psicanálise no ambiente universitário.

Para superar a dificuldade no ensino da psicanálise, foi utilizado o estudo de caso, aprofundando-se na teoria de como aplicar essa ferramenta. As hipóteses terapêuticas formuladas a partir das personagens Mirabel e Alma, além de relatos de experiência, foram analisadas. O estudo de caso, baseado nas personagens do filme, mostrou a viabilidade de integrar mídias e narrativas culturais ao ensino da psicologia, facilitando a discussão sobre dinâmicas familiares, luto, trauma intergeracional e outros temas importantes da psicanálise.

Observou-se que o uso do filme *Encanto* como ferramenta didática possibilitou a análise de questões psicológicas complexas e a construção de hipóteses para futuros estudos. Embora a formação completa em psicanálise nas universidades não seja viável, é possível simular práticas que complementam o aprendizado teórico. Os estudos de caso, embora não sejam





o único recurso disponível, destacam-se como uma ferramenta útil e enriquecedora para a transmissão desse conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- Amiralian, M. L. T. M., & Galván, G. B. (2009). Diferentes possibilidades de intervenção a partir da teoria winnicottiana do amadurecimento. *Pepsic: Periódicos Eletrônicos em Psicologia*, 11(1). [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-24302009000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302009000100006&lng=pt&tlng=pt).
- Arantes, M. B., et al. (2018). *A mãe winnicottiana e os aspectos que compõem seu ambiente no materno* [Trabalho de conclusão de curso] Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23335>.
- Azevedo, M., et al. (2019). O cuidado na infância, família e negligência afetiva: Reflexões sobre um desenvolvimento satisfatório. *Revista Ambiente Acadêmico*, 5(2). <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/revista-ambiente-academico-v05-n02-artigo03.pdf>.
- Belisario, A. M. (2022). *Parricídio em psicanálise: estudo de caso* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil]. Biblioteca de Teses e Dissertações da USP São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.47.2022.tde-15022023-175546>.
- Bueno, G., & Zanella, A. V. (2021). Imagem, cinema e psicologia: Compondo aproximações entre arte e ciência. *Psicologia USP*, 33, e 200168. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200101>.
- Bush, J., & Howard, B. (Diretores). (2021). *Encanto* [Filme]. Walt Disney Pictures.
- Carneiro, H. F., & Pinto, P. J. C. (2009). A transmissão da psicanálise na universidade a partir do estudo de casos clínicos. *Psicologia em Revista*, 15(3), 172-188. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2009v15n3p172>.



- Casarin, S. T., & Porto, A. R. (2021). Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações / Experience Report and Case Study: some considerations. *Journal of Nursing and Health*, 11(4). <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.21998>.
- Cecconello, A. M., De Antoni, C., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em estudo*, 8, 45-54. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300007>.
- Coimbra, M. de N. C. T., & Martins, A. M. de O. (2014). O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 24(3), 31–46. <https://doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2696>.
- França, R. M. P., Passos, M. C., & Rocha, Z. (2014). Os sentidos da saúde na obra de Donald Winnicott. *Estudos de Psicanálise*, 42, 97–106. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372014000200011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372014000200011&lng=pt&tlng=pt)
- Goldim, J. R., & Fleck, M. P. (2010). Ética e publicação de relatos de caso individuais. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32, 2-3. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000100002>.
- Monteiro, E. A. (2002). Sobre uma especificidade do ensino da psicanálise na universidade: A formação de educadores. In *Colóquio do LEPSI IP/FE-USP*, 3., São Paulo. [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000032001000300034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032001000300034&lng=en&nrm=abn).
- Ortolan, M. L. M., Nakano, P. S., Zanetti, S. A. S., & Sei, M. B. (2017). A relação mãe-filha em *Sonata de Outono*: Considerações psicanalíticas. *Analytica*, 6(11). <https://seer.ufsj.edu.br/analytica/article/view/2666>.
- Pessoa, B. H. S., Pessoa, E. de A. H. G., & Silva, M. P. (2023). *Encanto: A família e a abordagem do médico de família e comunidade*. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 18(45), 3966-3966. [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3966](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3966).



- Rizzo, E., & Schmidt, B. (2015). Um olhar sistêmico sobre o “paciente identificado”: Revisão crítica da literatura. *III Congresso de Pesquisa de Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG)*, Caxias do Sul - RS, 15-17 de setembro. <https://doceru.com/doc/85n18vv>
- Rosa, M. D. (2001). Psicanálise na universidade: Considerações sobre o ensino de psicanálise nos cursos de psicologia. *Psicologia USP*, 12(2), 189–199. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642001000200016>.
- Silva, L. M. (n.d.). Análise winnicottiana do ambiente de acolhimento institucional de crianças em situação de risco. *Anais V CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia*, Universidade Estadual de Maringá. <https://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2016/01/Analise-winnicottiana2.pdf>.
- Silvestre, M. D. S., & Gonçalves, D. M. (2021). Determinantes que exercem influência nas tomadas de decisões: Sob a ótica da teoria de desenvolvimento de Winnicott. *Revista da Saúde da AJES*, 7(14). <http://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/488>
- Souto, N. Q. (2022). Alteridade, dialogismo e polifonia através do filme *Encanto*. *AVANCA|CINEMA*, 293-298. <https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/396/77>
- Spricigo, C. B. (2014). *Estudo de caso como abordagem de ensino*. PUCPR. <https://www.pucpr.br/wpcontent/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf>
- Vaisberg, T. M. J. A. (1999). Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca de Teses e Dissertações da USP São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.47.2006.tde-24022006-090139>.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (2ª ed.). Bookman. [http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74304716/3-YIN-planejamento\\_metodologia.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf)



**Recebido: 12.12.2024      Aprovado: 20.12.2024      Publicado: 01.01.2025**

**Autoria:**

### **Vitória Gonçalves Uchôa**

Estudante de graduação na Universidade Federal do Amazonas, cursando atualmente o 12º período. Experiência na área jurídica e hospitalar através de estágio no Henocho Reis na Vara de Execuções Penais e atuações na Samel e ativo trabalho com grupos. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: [vqu602@gmail.com](mailto:vqu602@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7548-2504>

### **Samanta Beleza da Silva Almeida**

Estudante de graduação na Universidade Federal do Amazonas, cursando atualmente o 12º período. Estagiária do setor psicossocial (por parte da psicologia) do Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos das Varas de Família (CEJUSC - Famílias) no Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM) desde 27/11/2023. Universidade Federal do Amazonas (UFAM) E-mail: [samantabelezadasilva@gmail.com](mailto:samantabelezadasilva@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6916-6602>

### **Enio de Souza Tavares**

Possui Doutorado em Educação e Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente é Professor Adjunto da Faculdade de Psicologia da UFAM, onde coordena o Laboratório de Psicanálise, Clínica e Criação - LAPCRI. Tem interesse na área da clínica psicanalítica, epistemologia da psicologia e da psicanálise, modos de subjetivação no contemporâneo, sofrimento psíquico, interface clínica e política, poder e liberdade. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: [eniotavares@ufam.edu.br](mailto:eniotavares@ufam.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2634-2685>